

O MITO DO “LEITE FRACO” COMO FATOR QUE INFLUENCIA O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM MULHERES DA CIDADE DE BELÉM-PA

Iara do Nascimento Pantoja¹; Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira²; Ana Carla Figueiredo de Montalvão³; Laila Beatriz Dias Alberto⁴; Rozimar de Jesus Dantas⁵

¹Graduação, Universidade da Amazônia (UNAMA);

²Doutora em Biologia dos Agentes Infecciosos e Parasitários, Universidade Federal do Pará (UFPA);

³Graduação, UNAMA;

⁴Graduação, UNAMA;

⁵Graduação, UNAMA

iarapantoja12@hotmail.com

Introdução: O aleitamento materno é a estratégia isolada que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta. Nesse sentido, garantir o aleitamento materno exclusivo desde a primeira hora de vida extra uterina é a forma mais segura, eficaz e completa de alcançar crescimento e desen-volvimento adequados a uma criança. A introdução precoce de alimentos complementares, ou seja, antes dos seis meses de vida pode ser desvantajosa, pois aumenta a morbimortalidade infantil como consequência de menor ingestão dos fatores de proteção existentes no leite materno, aumenta o risco de contaminação e reações alérgicas.¹ Mães primíparas estão associadas a um risco maior de interromper o AME no primeiro mês quando comparadas às mães multíparas. Neste sentido, chama a atenção para a maior interferência de fatores culturais e crenças no primeiro parto, fazendo com que outros alimentos sejam introduzidos precocemente na dieta da criança. A insegurança que normalmente está interligada ao fato de ser mais jovem, com menor grau de instrução e menor experiência de vida.² O baixo tempo de escolaridade da mãe está associado ao desmame precoce, ou seja, quanto maior o tempo de escolaridade maior o tempo de aleitamento natural, com introdução de água e chá no primeiro dia de vida da criança, sendo um importante fator de risco para a interrupção do AME ou para a introdução mais precocemente de alimentos.² A participação em grupos de amamentação nas unidades básicas está relacionada a uma maior prevalência do AME, em comparação a orientação individual, na consulta. Trabalhos educativos desenvolvidos em grupo com gestantes no pré-natal devem oferecer informações sobre os benefícios do leite materno, orientações práticas no manejo da amamentação como posicionamento e pega correta do bebê na mamada, além de esclarecer dúvidas em amamentação. **Objetivos:** Identificar os fatores que influenciam o aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses. **Métodos:** Trata-se de um estudo de prevalência, descritivo e abordagem quantitativa. A coleta de dados se deu por meio de um questionário simplificado com um mínimo de informações cadastrais, sócio epidemiológicas da mãe e perfil alimentar da criança. A pesquisa foi realizada na Unidade Municipal de Saúde do Tapanã, situada á Rodovia Tapanã, rua são clemente, nº 1, bairro Tapanã, Belém-Pa. Os participantes da pesquisa foram mães de crianças menores de 6 meses atendidos na consulta de Enfermagem na Unidade Municipal do Tapanã. Foram incluídos na pesquisa mães de crianças menores ou igual a 6 meses com idade superior a 18 anos, que aceitaram participar do estudo e assinaram o TCE. Foram excluídos da pesquisa mães de crianças maiores de 6 meses, com idade inferior a 18 anos, que não aceitaram participar do estudo e não assinaram o TCLE. Os cálculos de prevalência e outras frequências foram efetuados usando o conceito clássico de epidemiologia descritiva do número de pessoas. A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a abril de 2015. O projeto de pesquisa foi cadastrado na Plataforma Brasil e

submetido no Comitê de Ética e Pesquisa da UNAMA, aprovado sob parecer nº 961.241. Foram respeitadas as diretrizes e normas da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resultados e Discussão:** Em relação à prevalência de aleitamento materno exclusivo em crianças até seis meses de idade. Observou-se elevada prevalência de mães (40/80%) amamentam exclusivamente suas crianças. Pesquisa realizada sobre a prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e distrito federal, a região Norte foi a que apresentou maior prevalência desta prática (45,9%), e entre as capitais, Belém se destaca com a maior prevalência (56,1%).³ Outro estudo revela que o percentual de crianças em aleitamento materno exclusivo entre zero a seis meses de idade foi de 60,49%.⁴ Esses dados corroboram com os resultados encontrados em nossa pesquisa, onde houve o predomínio de aleitamento materno exclusivo. No que se refere à distribuição dos fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo, observa-se que a razão mais citada pelas mães para o desmame em (30%) foi o leite fraco. Os resultados de um estudo não se assemelha aos achados, onde a razão que mais prevaleceu foi leite secou com (27,5%). Nesse estudo o leite fraco teve menor prevalência (4,1%).⁵ Porém outros resultados corroboram com os achados, onde a maior prevalência para o desmame é o leite fraco com (56,9%). Encontramos uma elevada prevalência de aleitamento materno na população do estudo, no entanto, ainda há falta de informação, crenças e hábitos que interferem no aleitamento materno exclusivo. Durante o pré-natal e puerpério, práticas de educação em saúde e aconselhamento devem ser incentivados desde o início, através de rodas de conversa e outras estratégias. Além de se conhecer as crenças e hábitos das populações para intervir de forma positiva na quebra de mitos que são passados de mãe para filho. **Conclusão:** Através desse estudo foi possível concluir a elevada prevalência de crianças em aleitamento materno exclusivo na UMS de Belém. A percepção inadequada das mães sobre a qualidade do leite materno ainda é o principal fator para a introdução de outros alimentos antes dos 6 meses. A implementação das ações de promoção e proteção da saúde, ressaltando a prática do aleitamento materno exclusivo, dependem de esforços coletivos e constitui um desafio para os serviços de saúde devendo ser ressaltado a importância desta prática tanto para a saúde da criança, quanto da mulher.

Descritores: Aleitamento materno exclusivo, Leite.

Referências:

1. Simon VGN, Souza JMP, Souza SB. Introdução de alimentos complementares nos primeiros dois anos de vida de crianças de escolas particulares no município de São Paulo, 2009. *Rev. Paul. Pediatr.* 2009; 27(4): 389-94.
2. Martins CC, Vieira GO, Vieira TO, Mendes CMC. Fatores de riscos maternos e de assistência ao parto para interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: estudo de coorte. *Rev. Baiana de Saúde Pública.* 2011; 35 (1): 167- 178.
3. BRASIL, MS. Saúde da criança: Nutrição Infantil, aleitamento Materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
4. Ramos, CV. Almeida JAG, Saldiva SRDM, Pereira LMR, Alberto NSMC, Teles JBM, et al. Prevalência do Aleitamento Materno Exclusivo e os fatores a ele associados em crianças nascidas nos Hospitais Amigos da Criança de Teresina-Pi. *Epidemiol. Serv. Saúde.* 2010; 19(2):115-124.
5. Otenio CCM, Fraga SC, Silva NP, Ohira RHF, Oliveira ECG, Otenio MH, et al. Aspectos associados à amamentação e desmame em crianças atendidas no programa bebê-clínica em Bandeirante-PR. *Salusvita.* 2007; 26(2): 149-157.